

Sábado, 17, e segunda-feira, 19 de janeiro de 1987

● Nacional

1º JAN 1987

RECURSOS

Sarney afirma que o investimento chegou a 19% do PIB em 1986

por Edson Beú
de Brasília

O presidente José Sarney, durante o programa "Conversa ao Pé do Rádio", levado ao ar na sexta-feira, voltou a insistir na necessidade de combater o pessimismo, que ele considerou "um novo tipo de especulação", acentuando: "Os que especularam com a inflação no passado estão agora especulando com o anúncio da inflação do futuro". O presidente prometeu aumentar duas vezes mais a oferta de alimentos no País.

O presidente classificou de "corretiva" a inflação brasileira, que, segundo explicou, "já era esperada, depois de um ano de preços estáveis". Mas, "ela será tratada dentro dos limites realistas e estaremos atentos, tomando as medidas necessárias", assegurou o chefe de governo.

Sarney disse que houve um aumento nos investimentos de 19% no ano passado. "Também se espalhou muito que os investimentos pararam, que ninguém estava tendo mais confiança para investir. Pois muito bem, o governo acaba de ter em mãos uma pesquisa baseada no consumo de bens de capital, ou seja, na produção e aquisição de máquinas e outros equipamentos para fins industriais, segundo a qual nós tivemos em 1986 investimentos da ordem de 19% do Produto Interno Bruto (PIB), maior do que nos anos anteriores, em que a média era entre 16 e 17% de crescimento."

No programa, o presidente da República reafirmou o compromisso do go-

verno de aplicar CZ\$ 120 bilhões arrecadados pelos empréstimos compulsórios em obras de infraestrutura. "Vamos produzir mais aço, mais energia elétrica, irrigar mais terras", prometeu Sarney. Em seguida, o presidente esclareceu ser também meta do governo "investir no setor primário, modernizar e ampliar o sistema nacional de transportes, com inovações na área rodoviária e ferroviária".

O presidente teve a preocupação de garantir uma correta aplicação dos recursos: "A aplicação desses recursos será cuidadosamente acompanhada mês a mês por um sistema de auditoria, que está sendo montado, capaz de deter desvios, erros e incompetência".

Sarney usou boa parte de seu pronunciamento para mostrar que alguns problemas, como o déficit público, não são exclusivos do Brasil. Com base em informação de um parlamentar japonês, disse que o Japão possui uma dívida interna de US\$ 1 trilhão. Como o Brasil, o Japão também instituiu um depósito compulsório para combater o déficit interno. "E não vamos esquecer que o Japão é o país, hoje, mais rico do mundo", enfatizou o presidente. "Nos Estados Unidos, outro dos grandes, o déficit público é o maior da história americana e inspira muitas indagações sobre a saúde da economia daquele grande país." Mas, nem por isso, "não vejo nesses países, nem em todos os lugares, anunciando-se a catástrofe, a retórica da desgraça e do medo, do protesto e do desânimo".